

GT12: Antropologia das Relações Humano-Animal

Andréa Osório, Flávio Silveira

O campo das relações humano-animal, ou Animal Studies, teria emergido na década de 1970 em meio a movimentos de proteção animal que, não obstante, remontam ao século XIX. Na verdade, os animais participam das análises antropológicas há muito tempo. Algumas análises identificaram dois paradigmas correntes: um que pode ser chamado de materialista, em busca do animal "real"; e outro semiótico, pós-estruturalista ou simbólico, em busca de representações. Mais recentemente, a emergência de reflexões sobre o perspectivismo ameríndio realçou a centralidade dos animais em aspectos da vida religiosa e cosmológica de populações ameríndias, com um forte impacto nas conhecidas relações entre natureza e cultura. O presente Grupo de Trabalho pretende ser um espaço para reflexões teóricas e pesquisas empíricas acerca das relações entre animais humanos e não humanos, a partir de um viés antropológico. Serão aceitos trabalhos tanto sobre as percepções simbólicas quanto sobre relações concretas materiais entre ambos. Entre eles, destacam-se produções voltadas aos animais de estimação, de abate, de tração, animais da fauna silvestre brasileira ou estrangeira, caça, criações, rinhas, concursos, turismo, animais de laboratório; em meio urbano, rural ou entre populações ameríndias e mesmo fora do continente americano; relações cotidianas, científicas, religiosas, alimentares, ideológicas, morais, artísticas, legislação, políticas públicas, saúde, entre outras possibilidades.

O Ethos Camponês: moralidades, sentimentos e afetos envolvidos nas relações entre humanos e não-humanos no mundo rural brasileiro

Autoria: Monique Batista do Nascimento

Nas sociedades ocidentais modernas, as discussões em torno da violência e sofrimento causados aos animais têm gerado debates sobre uma responsabilização moral dos humanos em garantir o bem-estar das outras espécies. O movimento em defesa dos animais vai além ao propor uma sensibilidade ecológica que busca cessar as atividades de exploração animal e outorgar-lhes direitos básicos aos moldes dos direitos humanos. Fazendo uso dos saberes científico-filosóficos, esses grupos postulam críticas à formulação da racionalidade enquanto um critério fundamental para a distinção entre humanos e não-humanos, acusando tal premissa de causar a submissão e morte dos animais. Neste sentido, eles procuram impor novas formas de agir e pensar ao reivindicar uma alteração conceitual a respeito da realidade ontológica dos animais, encarando-os como sujeitos morais dotados de consciência. No entanto, a partir das contribuições etnográficas sobre o mundo rural brasileiro, podemos observar que é justamente por pertencerem à uma comunidade moral que se há uma necessidade de matar certos animais em contexto campesino. As formas de violência permitidas contra os "bichos de criação" e/ou os "bichos do mato" são formuladas e reformuladas cotidianamente por uma gama de possibilidades de relação intersubjetiva entre humanos e não-humanos. Além do mais, é preciso levar em consideração que as manifestações de afeto e simpatia com os animais, tanto em contexto campesino quanto na ética dos defensores, possuem uma escala de valor que se define a partir de seu suposto grau de proximidade com a espécie humana. O antropocentrismo vai, portanto, constituir tanto as sensibilidades ecológicas quanto a ética camponesa. Sendo assim, o presente trabalho tem como proposta entender, a partir de etnografias sobre o mundo rural brasileiro, os afetos cotidianos com relação ao sofrimento animal, focando em como a morte dos não-humanos são mobilizadas no universo campesino, apontando aproximações e distinções da ética dos defensores. Para isso, será necessária uma análise das relações cotidianas entre humanos e não-humanos no ambiente rural, para refletirmos sobre como é construída uma concepção ética em torno dos animais - e também direcionada a eles - e para entendermos

como as ambiguidades e contradições se conectam com a forma em que os sentimentos e afetos são geridos. Vale ressaltar ainda que a relação entre humanos e animais, especialmente os de "criação", também nos ajuda a compreender estratégias individuais e coletivas das comunidades camponesas no que diz respeito à reprodução familiar, relações de trabalho, festividades e rituais religiosos, formas simbólicas de classificação espacial de gênero, dentre outros, compondo, assim, um amplo universo de discussão a respeito do ethos camponês.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

